



UTILIZANDO ATIVIDADES LÚDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marli da Conceição Castro¹

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-GRU

Kauê Hernanny Pereira Da Silva²

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-GRU

Raphael Perez Correa³

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-GRU

Antonio Luis Mometti⁴

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-GRU

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar e discutir atividades conduzidas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido no sexto ano de uma escola pública de Guarulhos. Fundamentado em teorias de autores conceituados, destaca-se a importância de uma abordagem ativa e contextualizada no ensino da Matemática. As práticas pedagógicas adotadas incluíram o uso de jogos e brincadeiras para explorar o conceito de multiplicação. Os resultados obtidos foram discutidos, enfatizando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a aprendizagem significativa dos alunos. Conclui-se que o programa Residência Pedagógica oferece um ambiente propício para a experimentação e inovação no ensino da Matemática, contribuindo para a formação de alunos mais críticos e competentes no pensamento matemático e para a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Atividades Lúdicas; Ensino e aprendizagem de Matemática; Multiplicação

1. INTRODUÇÃO

Este relato aborda experiências de regências no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) aplicadas no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Guarulhos. Diferentes metodologias e recursos foram adotados

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Guarulhos, castro.marli@aluno.ifsp.edu.br

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Guarulhos, kaue.h@aluno.ifsp.edu.br

³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Guarulhos, perez.r@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Doutor em Educação Matemática (PUC/SP). Professor do IFSP/GRU. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – IFSP campus Guarulhos, SP, Brasil. antonio.mometti@ifsp.edu.br

durante a execução do projeto, e neste relato destacaremos o recurso às atividades lúdicas e a importância dos jogos para o ensino da Matemática.

O desenvolvimento do raciocínio matemático desde a infância é fundamental para o processo acadêmico e profissional dos alunos. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) emerge como uma ferramenta crucial para fomentar práticas inovadoras no ensino, promovendo a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes. Este relato de experiência visa narrar as atividades realizadas no âmbito do Programa, com foco no estímulo ao raciocínio matemático e no ensino da multiplicação por meio de estratégias lúdicas, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Ao longo deste relato, serão destacados os princípios teóricos que embasaram as práticas pedagógicas adotadas, baseadas em autores renomados no campo da Educação. Autores como Grando (1995), Fiorentini (1995), Piletti (1987) e Freire (2002) têm influenciado profundamente as discussões sobre como promover a construção do conhecimento matemático de forma contextualizada e significativa para os alunos. Suas discussões fundamentam a importância de uma abordagem ativa, que valorize a experiência, a interação social e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Além disso, será apresentado um panorama das atividades realizadas, incluindo descrições detalhadas das brincadeiras e dos jogos utilizados para explorar o conceito de multiplicação de maneira lúdica e envolvente. O relato também abordará os resultados observados, em termos de aprendizagem dos alunos.

Em suma, este relato de experiência visa compartilhar práticas e reflexões sobre o ensino da Matemática, demonstrando como o Programa de Residência Pedagógica pode ser um espaço privilegiado para a experimentação e inovação no contexto educacional, contribuindo para a formação de alunos mais críticos, criativos e competentes em relação ao pensamento matemático.

2. A ESCOLA

A intervenção realizada numa escola estadual concentrou-se em duas turmas de sexto ano do período vespertino, especificamente durante as aulas de matemática. Cabe destacar que as aulas de matemática, ministradas pelo professor preceptor, caracterizavam-se predominantemente pela abordagem expositiva. Segundo Piletti (1987, p.106), a aula expositiva é definida como a "apresentação de um tema logicamente estruturado". Nesse contexto, percebemos a necessidade de ir além desta abordagem, buscando estratégias que promovessem a construção do conhecimento matemático de forma contextualizada e significativa para os alunos.

Devido a faixa etária dos alunos, compreendida entre 11 e 12 anos, destacamos a importância de uma abordagem pedagógica que leve em consideração não apenas a complexidade do conteúdo matemático, mas também a necessidade de envolvimento ativo e participativo dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, optamos por uma intervenção que privilegiasse métodos mais interativos e participativos, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar conceitos matemáticos por meio de situações do cotidiano e de atividades lúdicas. O objetivo era não apenas transmitir informações, mas também estimular a reflexão, o raciocínio lógico e a aplicação prática do conhecimento construído.

A partir do momento que começamos a ir para a escola estadual do município de Guarulhos, passamos a observar que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, apesar do currículo avançar, ainda tinham muitas dificuldades em saber e entender conteúdos básicos, como a tabuada. Com o objetivo de auxiliar o aprendizado, adaptamos brincadeiras, buscando propor uma nova abordagem de conceitos da matemática, como números pares, ímpares e tabuada com números naturais.

Assim, a intervenção visou não apenas auxiliar os alunos com os conteúdos de multiplicação necessários para a continuidade dos estudos de matemática, mas também empoderar os alunos como agentes ativos na construção do próprio saber matemático, contribuindo para uma experiência educacional mais enriquecedora, colaborativa e significativa.

2.1 A intervenção

Para essas regências, planejamos atividades lúdicas que foram aplicadas com o mínimo de material possível, com intuito de aproveitar esses momentos para auxiliar na aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos que o professor preceptor já havia abordado em sala de aula.

Em acordo com textos e artigos de Grandó (2000), Freire (2002) e Fiorentini (1995), pensamos e elaboramos atividades lúdicas que pudéssemos aplicar para que os estudantes compreendessem a multiplicação de números naturais.

Para tanto, planejamos uma aula fora da sala com o objetivo de trazer para o cotidiano dos estudantes os conceitos de números pares, ímpares e as famosas tabuadas que todos temem e, também, a adição, subtração e multiplicação de números na representação decimal.

Adaptamos o jogo do vivo/morto para aprendizagem e assimilação dos números pares e ímpares, onde cada um fez uma placa com o seu número de chamada, e então nós, residentes, falávamos o número da chamada e eles tinham que abaixar, ou falar, por exemplo, número par, e aqueles que tinham par na placa abaixavam, depois falávamos um número aleatório e o estudante que tinha este número tinha que abaixar, e o restante continuava em pé.

Já para Freire (2002):

O jogo tem a propriedade de trazer as experiências do mundo exterior para o espírito humano, de maneira que, jogando com elas, a cultura possa ser criada, revista, corrigida, ampliada, garantindo o ambiente de nossa existência. Ora, todos sabemos que no nosso espírito as experiências viram imagens, viram ações internas, imaginação [...] A matéria da experiência, tornada representação mental, especialmente na atividade de jogo, ganha uma plasticidade que se distancia muito do real. E é com essa plasticidade que jogamos para criar um outro mundo, aquele ao qual podemos nos ajustar. (Freire, 2002, p.88)

Utilizamos uma atividade da tabuada onde todos se sentavam no chão, inclusive o professor preceptor e nós, residentes, e a atividade consistia no seguinte: com a tabuada do dois, por exemplo, falávamos na sequência 1, 2, 3, 4....20, e aquele que caísse com o número da tabuada, ou seja, um múltiplo de dois, não falava nada e balançava a cabeça, e, assim, sucessivamente, quem falasse o número da tabuada ou errasse saía fora da rodada.

Essas atividades foram bem interativas, pois quase todos os estudantes participaram e conseguiram memorizar o mecanismo da tabuada e identificar os números pares e os números ímpares.

Na semana seguinte, com a intenção de avaliar o que foi abordado nas atividades lúdicas, aplicamos uma atividade escrita com as seguintes questões:

1. Para repor seu estoque de extrato de tomate, um atacadista fez um pedido de 2.600 unidades. Sabendo que cada unidade custava de R\$ 0,75. Qual o valor gasto nesse pedido?

2. Para realizar um churrasco, Márcia comprou 1,5 kg de alcatra a R\$ 32,90 o quilo. O valor pago por Márcia foi de:

A) R\$ 29,90.

B) R\$ 32,90.

C) R\$ 34,40.

D) R\$ 45,75.

E) R\$ 49,35.

3. Para repor o estoque de seu escritório e preparar os funcionários para o início do ano, Jean foi até uma papelaria e comprou:

- 4 agendas, no valor de R\$ 9,90 cada;
- 10 resmas de papel A4, no valor de 27,90 cada;
- 1 caixa de grampo para grampeador, no valor de 16,50 cada.

Ao final dessa compra, qual o valor gasto por Jean?

4. Analise as afirmativas a seguir.

I. O resultado da multiplicação de 1,1 por 4,7 está entre 5,10 e 5,20.

II. A multiplicação entre 3,75 e 2,3 é um número entre 8,5 e 8,6

Marque a alternativa CORRETA.

A) As afirmativas I e II são verdadeiras.

B) A afirmativa I é verdadeira, e a II é falsa.

C) A afirmativa I é falsa, e a II é verdadeira.

D) As afirmativas I e II são falsas.

5. Para fazer a decoração de Natal, seu João decidiu alugar um forro para a sua mesa. O comprimento e a largura do forro são de 2,20 metros e 1,10 metros, respectivamente. Podemos afirmar que a área da peça é quantos metros quadrados?

E, ao final, mais três perguntas a respeito das dificuldades dos alunos e usos cotidianos de números decimais:

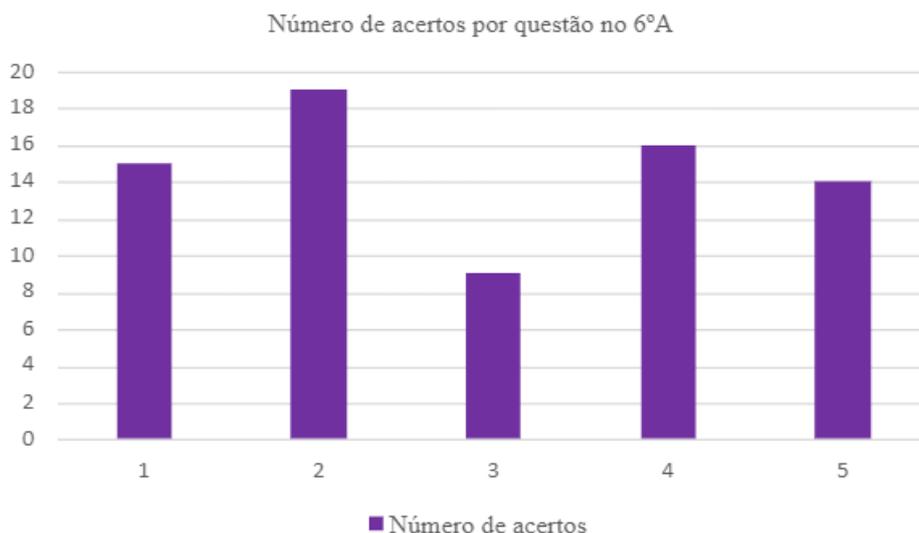
6. O que achou das atividades aplicadas?

7. Qual a sua maior dificuldade durante a realização das tarefas?

8. Cite 2 exemplos do cotidiano em que podemos utilizar multiplicação com números decimais.

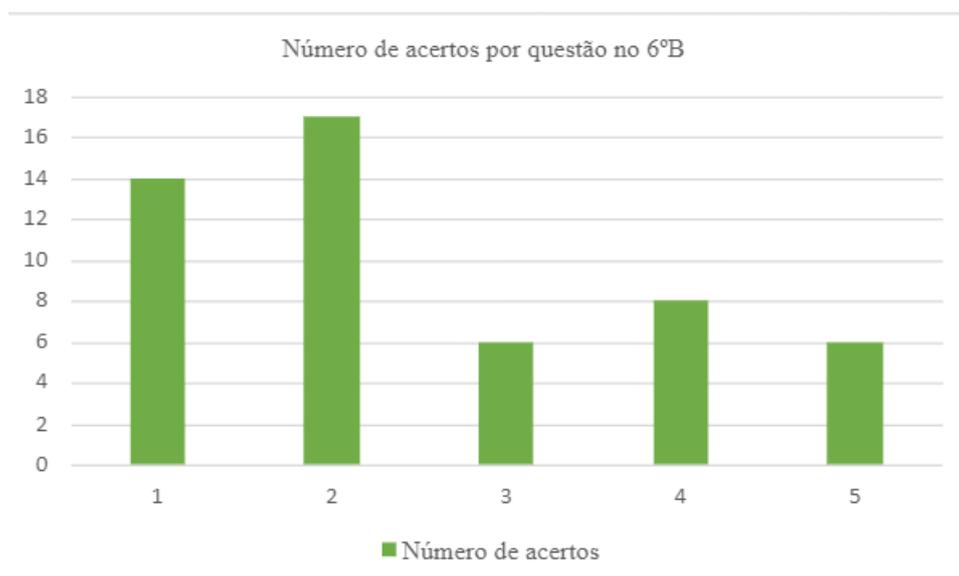
Os gráficos a seguir mostram o desempenho de ambas as salas com a atividade escrita:

Gráfico 1 – Número de acertos por questão 6ºA



Fonte: Compilação dos autores (2024)

Gráfico 2 – Número de acertos por questão 6ºB



Fonte: Compilação dos autores (2024)

Trouxemos, nesta atividade escrita, questões próximas ao que já havia sido apresentado aos alunos durante o ano letivo: cálculos com valores monetários e cálculo de área, ambos com o uso de números decimais.

Podemos perceber que a sala do 6º A apresentou um desempenho melhor que o 6ºB, no entanto, nas questões 1 e 2, as duas obtiveram praticamente o mesmo percentual de acertos. Desde que iniciamos nestas salas como residentes do PRP o desempenho do 6º A sempre foi acima do que o 6ºB, situação que era evidenciada principalmente pelo

professor prospector. A questão 3 foi a que apresentou menor número de acertos em ambas as salas, e acreditamos que isso se deva, principalmente, pelo número maior de operações envolvidas, acarretando mais chances de erros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção utilizando as atividades lúdicas para ensinar multiplicação nas duas salas do 6º ano foram de grande importância, pois proporcionaram um ambiente lúdico e interativo que favoreceu a aprendizagem significativa dos alunos. Por meio dos jogos e atividades recreativas, os estudantes puderam desenvolver habilidades matemáticas de forma mais envolvente e motivadora. Durante a intervenção, também nos permitimos, como futuros professores, passar pela dimensão reflexiva, que conforme Mendes (2005, p.43) nos traz: “Essas dimensões da reflexão oportuniza cometer erros, tomar conhecimento dos mesmos e tentar de novo de modo diferente [...]”

Em conclusão, o Programa de Residência Pedagógica representou um desafio gratificante para nós, como futuros professores, proporcionando oportunidades únicas para a experimentação e inovação no ensino. Ao adotar uma abordagem lúdica e participativa, é possível criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes e eficazes, preparando os alunos para os desafios do século XXI e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente aos professores Antonio Luis Mometti e José Carlos Perciani pela orientação e apoio valiosos durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica. A contribuição de vocês foi fundamental para o sucesso desta intervenção, e estamos gratos pela confiança e incentivo constantes. Muito obrigado por compartilharem seus conhecimentos e experiências, que enriqueceram nossa formação como futuros educadores. Agradecemos ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.1997

FREIRE, João Batista. **O Jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP, Autores Associados, 2002, 125 p.

FIORENTINI, Dario. **Alguns Modos de Ver e Conceber o Ensino da Matemática no Brasil**. In: Zetetiké. Campinas, SP, ano 3, nº 4, nov/1995, p. 01 – 37

GRANDO, Regina Célia. **O Jogo e suas Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas, SP, FE/ UNICAMP, 1995, 175p.

GRANDO, Regina Célia. **Conhecimento Matemático e o Uso de Jogos na Sala de Aula**. 2000. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000

MACÊDO MENDES, B. M. **Formação de professores reflexivos: limites, possibilidades e desafios**. Linguagens, Educação E Sociedade, (13), 37-45, 2005.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. Campinas: Editora Ática, 1987.